

A Transmissão da Psicanálise

Taciana de Melo Mafra

O horror causado pela Psicanálise foi muitas vezes comentado por Freud. Ele chegou a dizer que, com a Psicanálise, a humanidade teve seu sono perturbado. Desde então, os analistas não desconhecem o terreno minado em que se produz sua prática. “Querem acabar com a Psicanálise”, dizia Freud quando decidiu pela criação da primeira instituição psicanalítica em 1910, ocasião de uma disseminação efusiva de conceitos e práticas clínicas radicalmente distintas de sua proposição psicanalítica. No entanto, falantes em seu nome.

A Psicanálise é uma ciência do desejo e, como tal, marcada pela imparidade que a torna distinta das ideologias. Sua história é construída por inúmeras cisões que indicam a barra da divisão do sujeito e o registro das diferenças. Sua paternidade é freudiana. Portanto, com a morte de Freud inscreve-se uma filiação. Todavia, ao longo dessa história, debate-se sobre cisões que buscaram tornar factual o que seria uma "verdadeira Psicanálise".

As diferentes escolas de Psicanálise formadas a partir das contribuições de analistas em suas pesquisas científicas deixaram claro em suas produções que há diferenças radicais na forma de ler ou evoluir os conceitos freudianos, o que torna premente uma questão de fundo e de base: a formação do analista.

Qual seria a formação teórica mais articulada com a prática analítica? E o que se estabelece como diferente das anteriores proposições quanto à formação dos analistas?

É patente que um século de história da prática analítica não regulamentada pelos trâmites acadêmicos foi atravessado sem ferir o lugar da Psicanálise, enquanto submetida a uma ética do laço social. A Psicanálise, conquanto tenha como objeto de investigação o inconsciente, está imediatamente referida à Lei que funda o simbólico, portanto, o humano. Certamente, é por essa razão que sua prática consegue sustentar-se nessa atopia, sem que isso a conduza a um distanciamento da Lei que rege a cultura. Em cem anos de história, a Psicanálise caminhou na direção oposta ao afrouxamento dos princípios fundamentais que regem sua prática. Temos hoje a mais rigorosa explicitação daquilo que regulamenta a Formação de um analista, apontada desde Freud e articulada por Lacan.

É ignorância e ingenuidade pretender que a perversão humana seja contornada ou controlada por dispositivos acadêmicos, em que diplomas encerrariam uma faceta humana de valor incontestável a cada um que sobre ela se debruce de forma atenta.

O movimento que se repete altera apenas o gatilho onde se arma o antigo ataque à Psicanálise.

Nas últimas décadas ouviu-se muito falar no fim da Psicanálise. O que, no entanto, daí adveio como resposta foi uma Psicanálise madura que, com um terreno teórico afirmado, revela-se vigorosa não só em relação às práticas terapêuticas alternativas a ela, como a todos os campos do saber que interrogam o humano. A Psicanálise inicia o século XXI como um importante paradigma das ciências humanas.

A Psicanálise nasceu no final do século XIX, sucedendo a Psiquiatria, ampliando o campo da abordagem das alterações mentais, introduzindo a dimensão de uma psicopatologia da vida cotidiana. Em seu cerne está a palavra de um falante revelando a subjetividade dramática da condição humana, que é pura singularidade.

Portanto, refere-se a um sujeito do inconsciente, o que a situa na contramão da psicologia adaptativa.

De que maneira uma prática regida por uma ética do Desejo poderia ser “fiscalizada” pela Medicina e/ou pela Psicologia?

Não é improvável que uma manobra como esta só possa pretender conduzir ao fim da Psicanálise, visto que, sob este comando, ela declinaria de seus princípios fundamentais. Aliás, foi isso o que aconteceu na Inglaterra como consequência da atrelagem às especializações da medicina.

Ainda é preciso ressaltar que a perversão da qual tal projeto pretende defender a sociedade é o que está no cerne da operação que concebe tal proposição: destituir a Lei que preside a Formação de um analista, sua atopia, sua singularidade, sem o que não há Psicanálise.

O Deputado Eber Silva, proponente do Projeto de Lei 3.944, de 2000, para a Regulamentação da profissão de psicanalista, não conhece epistemologicamente a Psicanálise, seus instrumentos, sua história e tampouco sua prática.

Alinhados a esses princípios, a partir das referências de Freud e Lacan, os membros do Toro de Psicanálise subscrevem, com este texto, seu repúdio ao Projeto de Lei que pretende incorporar a Psicanálise ao comando do Ministério de Educação e Cultura e do Conselho Federal de Medicina, em parceria com o Conselho Federal de Psicologia.